<<SerpenteFurtiva99:Isso é uma tocha?>>
<<SerpenteFurtiva99:Onde eu consigo uma?>>
<<SerpenteFurtiva99:POR QUE VOCÊ ESTÁ BOTANDO FOGO NA MINHA CABANA?>>

pai de James Mantolini
(dei um Google)
(acho que ele devia mudar as configurações de privacidade do Facebook)

OS IRMÃOS TAPPER DECLARAM GUERRA (um contra o outro)

Átila, a Robótica

a choradeira foi aqui

Sangue do MetaWorld
(era para ser vermelho, mas meu pai não quer comprar uma impressora colorida)

Eu comi isso...

Kai Kra Prow (Frango com manjericão).....$8.95
Frango picado com cebola, manjericão, pimenta e pimenta.

... MAS NÃO FIZ ISSO

XMatador CLAUDIA VC TÁ FERRADA!!! #ToleranciaZeroBaby

PAPAI → Não entendo mais esse mundo

GEOFF RODKEY

local de descanso final da mochila do Reese

<<TronjaMonster: PODEMOS FAZER UM ACORDO DE PAZ??>>
<<TronjaMonster: POR FAVOR NÃO DESTROI MEU CASTELO!!!>>
<<TronjaMonster: PODE PEGAR MEU OURO!!!>>

meu avatar
(sem a escopeta)

Copyright © 2015 by Geoff Rodkey

Edição publicada mediante acordo com a Little, Brown, and Company, Nova York, NY, EUA.
Todos os direitos reservados.

TÍTULO ORIGINAL
The Tapper Twins Go to War (With Each Other)

REVISÃO
Gabriel Pereira
Rayssa Galvão

ADAPTAÇÃO DE PROJETO GRÁFICO, CAPA E IMAGENS
ô de casa

ARTE E ILUSTRAÇÃO DE CAPA
Liz Casal
Copyright © 2015 Hachette Book Group, Inc.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R595i

Rodkey, Geoff, 1970-
Os irmãos Tapper declaram guerra (um contra o outro) / Texto e ilustração Geoff Rodkey ; tradução Regiane Winarski. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2016.

240 p. : il. ; 21cm
Tradução de: The Tapper twins go to war (with each other)
ISBN 978-85-8057-884-3

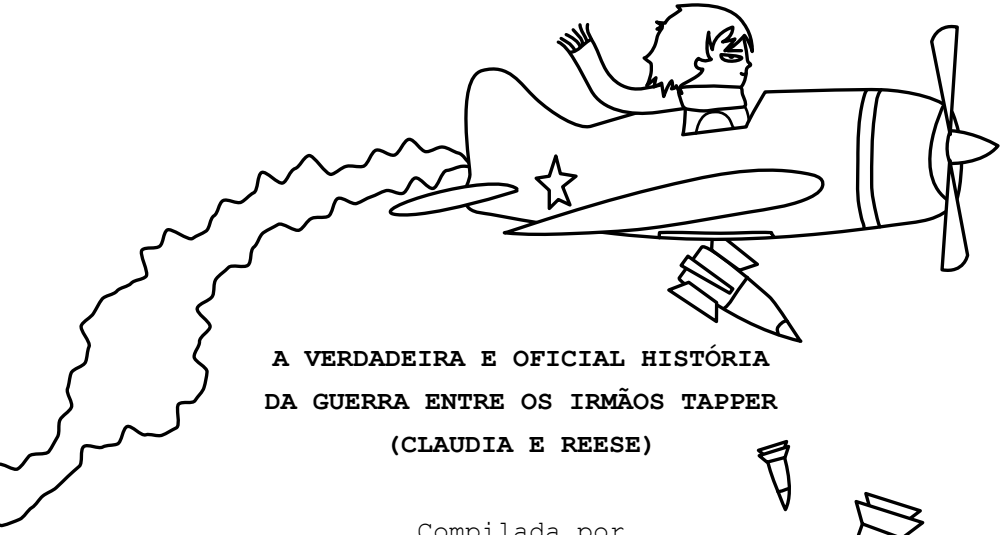
1. Ficção infantojuvenil americana. I. Rodkey, Geoff. II. Winarski, Regiane. III. Título. IV. Série.

15-28938 CDD: 028.5
CDU: 087.5

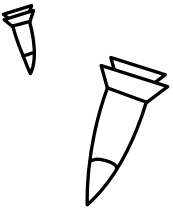
[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente,
99/3º andar
22451-041 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br



A VERDADEIRA E OFICIAL HISTÓRIA DA GUERRA ENTRE OS IRMÃOS TAPPER (CLAUDIA E REESE)



Compilada por
Claudia Tapper

Elaborada a partir de entrevistas
conduzidas por Claudia Tapper

Copyright © Claudia Tapper, 2016
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução ou reimpressão, por
quaisquer meios, sem a autorização expressa
por escrito de Claudia Tapper

Para declarações à imprensa, propostas de
publicação etc., entrar em contato com:
Claudia Tapper
(claudaroo@gmail.com)

SUMÁRIO

Prólogo.....5
1 A tempestade se forma.....10
1½ A tempestade continua se formando.....18
1¾ A tempestade termina de se formar e começa a tempestuar.....22
2 Diplomacia não serve de nada.....33
3 Operação Vingança Fedorenta.....42
4 Consequências fedorentas.....58
5 Reese contra-ataca (mais ou menos) (mas não exatamente).....69
6 Fitler entra na guerra.....85
7 A Atrocidade do ClickChat.....99
8 Átila, a Robótica.....108
9 Operação Cabelo Ridículo.....121
10 A Guerra chega ao planeta Amistad....137
11 Deus (do planeta Amistad) está do meu lado.....154
12 A terrível vingança da morte invisível.....161
13 O ataque dos chorões.....174
14 O massacre da quinta-feira.....183
15 A catástrofe da sexta-feira.....203
16 Paz nos nossos tempos.....209
Epílogo.....220

PRÓLOGO

(ou seja, como tudo começou)

CLAUDIA

Guerras são coisas terríveis. Sei disso porque já li sobre várias na Wikipédia.

E também porque acabei de sair de uma. Era eu contra meu irmão, Reese.

Você pode achar que isso não é guerra de verdade. Mas pode acreditar: foi, sim. Na verdade, foi bem parecida com muitas guerras famosas que eu já vi na internet.

Assim como na Segunda Guerra Mundial, tudo começou com um ataque covarde a um povo pacífico que nem desconfiava do que estava por vir (eu).

Foi mais ou menos assim:

E, assim como na Primeira Guerra Mundial, ninguém imaginava que fosse durar tanto nem que fosse causar TANTOS problemas. Principalmente as pessoas inocentes, que não mereciam nada daquilo (eu).

E assim:

E, como acontece depois de todas as guerras, alguém teve que escrever um livro contando tudo (eu), para que os historiadores do futuro soubessem exatamente o que aconteceu e de quem foi a culpa (do Reese).

Principalmente a parte que envolveu a polícia.

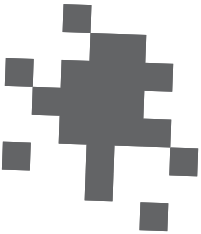
REESE

É meio idiota chamar de guerra o que aconteceu. A Claudia tem essa mania de fazer drama.

Tá bom, eu sei, foi uma doideira por um tempo e tal, mas ninguém morreu nem nada.

Só na minha conta no MetaWorld. AQUILO SIM foi um massacre. Um banho de sangue.

Mas nem foi sangue de verdade. Foram pixels. Mesmo assim, foi bem ruim. Tinha manchinhas vermelhas de sangue pixelado por toda a tela.



sangue do MetaWorld (era para ser vermelho, mas meu pai não quer comprar uma impressora colorida)

E foi tudo culpa da Claudia. E não foi NEM UM POUCO legal.

NÃO foi (ver página anterior)

Eu nunca, JAMAIS faria uma crueldade dessas com a minha irmã. Sou legal com ela quase o tempo todo!

Menos quando ela é que começa. Aí não conta.

E outra coisa: eu não tive nada a ver com a história da polícia. Aquilo foi tudo culpa da Claudia. Eu tenho ficha limpa. É sério! Pode ligar para a polícia se não acredita em mim.

espera só uns anos — isso vai mudar

PAPAI E MAMÃE (conversa extraída do celular dela)

Claudia disse que está escrevendo um livro sobre o incidente ← MAMÃE

PAPAI → Um romance?

Não. Entrevistas e tal. Tipo um documentário. Só que escrito.

Legal! Se for publicado, vai ser ótimo incluir no currículo dela para as universidades.

Será que não vamos parecer pais ruins?

Como assim?

Ela quer que a gente participe

Como entrevistados? Talvez eu tenha um tempinho depois de fechar o acordo da Entek. Ando bem enrolado no trabalho.

Não é entrevista não. Ela disse que só quer copiar nossas mensagens.

Não estou gostando disso

Nem eu. Mas ela já pegou todas.

Como?

Deixei o celular na mesa da cozinha ontem de noite.

Pode dizer a ela que não

Eu tentei. Ela ficou chateada. Agora estou me sentindo culpada.

Argh. Tudo bem, então. Ela pode usar.

Mesmo?

Aham. Se a gente não gostar do livro, é só entrarmos com um processo pra não publicarem.

Sério? Não achei que você fosse deixar.

Nem eu.

papai não me processou (ainda)

CAPÍTULO 1
A TEMPESTADE SE FORMA

CLAUDIA

Algumas informações que vocês precisam ter antes de falarmos sobre a Guerra:

Meu nome é Claudia Tapper. Moro em Nova York e tenho dois objetivos na vida: ser uma cantora e compositora famosa, como Miranda Fleet, ou presidente dos Estados Unidos.

Ou os dois, se der tempo.

Meu irmão se chama Reese. Ele não tem objetivos na vida. A não ser que você ache que ser jogador de futebol (nem um pouco realista) conta como objetivo.

Infelizmente, somos gêmeos. Eu tenho doze anos. Reese tem seis.

Eu sei o que você está pensando. "Sério? Isso é possível?"

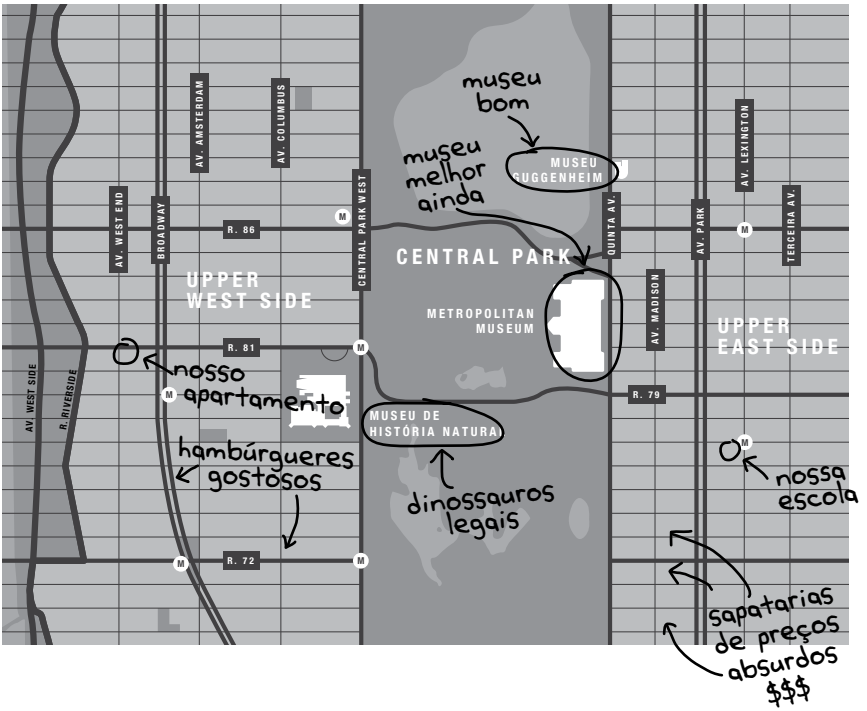
Não. Não é. Reese também tem doze anos.

Mas com o cérebro de um garoto de seis. Um garoto de seis anos que comeu açúcar demais e não tirou a soneca da tarde e por isso fica correndo pelo apartamento,

chutando a bola contra a parede e fazendo barulhos tipo "GRONC!" e "SCADUSH!".

Sinceramente, morar com ele é a coisa mais irritante do mundo. É um apartamento bem pequeno.

Moramos no Upper West Side, mas estudamos na Culvert Prep, que fica do outro lado do Central Park, no Upper EAST Side. Meus pais gostam de dizer que o Upper West Side é mais "pé no chão". Acho que isso quer dizer que nosso bairro tem mais lanchonetes e menos lojas que vendem um par de sapatos por oitocentos dólares. (O que é ridículo, aliás. Os sapatos nem são tão bonitos assim.)



A Culvert Prep é bem exigente, então Reese não teria a menor chance de entrar se não tivesse sido matriculado no jardim de infância. Nessa idade, é bem difícil saber que a criança vai virar uma anta quando crescer.

Meus pais acham que Reese é inteligente à beça, que só precisa se dedicar mais. Estão muito enganados, mas não vale a pena discutir. Se precisassem admitir a verdade sobre o filho burro, eles ficariam muito chateados.

E papai já vive chateado, porque é advogado.

Mas voltemos à Culvert Prep, porque foi lá que a Guerra começou.

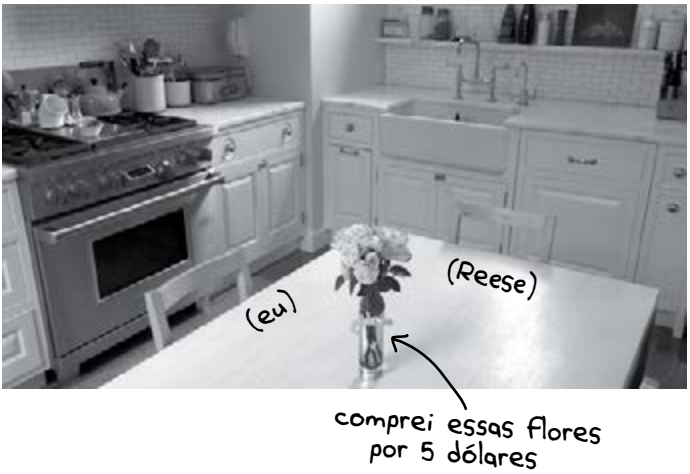
Culvert Prep (onde ninguém é burro) (só meu irmão) (e os amigos dele)

Para ser bem específica, tudo começou no refeitório da Culvert Prep, aproximadamente às 8h27 do dia 08 de setembro, uma segunda-feira. Foi nessa hora que Reese executou, na frente do sexto ano inteiro, um ataque cruel, insensível e covarde contra mim.

REESE

Não foi na escola que começou. Foi na cozinha da nossa casa, durante o café da manhã, quando a Claudia comeu meu doce.

nossa cozinha (cenário da discussão sobre o doce)



CLAUDIA

Isso é TOTAL mentira. O doce nem era seu.

REESE

Era, sim! São seis por pacote. Cada um fica com três. E eu só comi dois!

CLAUDIA

Eu também só comi dois.

REESE

Mentira!

CLAUDIA

É verdade! Acho que o papai come todos os doces quando chega do trabalho.

REESE

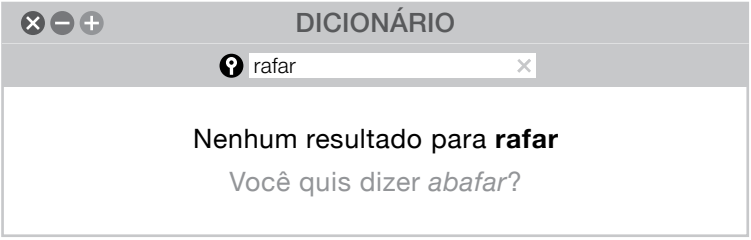
Só sei que o de açúcar mascavo com canela é o meu preferido e só tinha UM e era MEU.

E eu estava deitado na cama pensando: "Caramba, mal posso esperar pra rafar aquele doce!"

Aí eu chego na cozinha e lá está você fazendo a festa com o meu doce! E ainda riu de mim porque eu fiquei com raiva!

CLAUDIA

1) Essa palavra nem existe, "rafar". E 2) isso é totalmente irrelevante.



REESE

É totalmente revelante!

CLAUDIA

Relevante.

REESE

Tanto faz! É importante! Eu NUNCA teria rido da sua cara no refeitório da escola se você não tivesse comido o meu doce e rido de mim!

Foi tudo culpa sua!

CLAUDIA

Que ridículo. Isso não vai entrar no livro.

REESE

TEM que entrar! Foi o que deu início à guerra!

CLAUDIA

De jeito nenhum. Não vai entrar. O livro é MEU.

REESE

Então eu tô fora. Pode fazer sozinha essas suas entrevistas idiotas. Vou jogar MetaWorld. palco de batalhas épicas (que nem Gettysburg ou Waterloo)

CLAUDIA

Reese!

Ai, que saco!

Tudo bem, então. Vou colocar no fim. Numa nota de rodapé, ou coisa do tipo.

REESE

Ah, não. Vai ter que entrar no livro mesmo. Bem no começo! Palavra por palavra.

CLAUDIA

Aí vai estragar tudo! O meu projeto segue o estilo história oral. Por acaso você já LEU uma história oral?

REESE

Nem sei o que é isso.

CLAUDIA

É quando tem várias pessoas contando uma mesma história, cada uma com as próprias palavras. Só que ninguém interrompe o outro para brigar no meio. MUITO MENOS no começo.

REESE

Isso aqui não é para ser a verdade sobre o que aconteceu? E você está gravando os depoimentos. Então tem que botar o que eu digo NAS MINHAS PALAVRAS EXATAS. Senão o seu livro vai ser uma mentira escrinchante, e eu vou pular fora.

essa palavra também não existe

CLAUDIA

Eu odeio você.

REESE

Nhé.